

Conhece o nosso sofrimento?
2 Timóteo 3:10-12

SÍRIA

População: 24 milhões (estimativa)
Capital: Damasco
Forma de governo: República presidencialista sob um governo de transição
Chefe de Estado: Presidente interino Ahmed al-Sharaa
Religiões: Muçulmanos 80-87%, Alauítas 7-9%, Drusos 3-5%, Cristãos 2-3%, outras 1-2%
(Devido à migração em larga escala, estes números são aproximados)

Gina A. Zurlo, ed. World Christian Database (Leiden/Boston: Brill, acedido em agosto de 2026).

Ainda aguardando a paz

Cristãos num país devastado

Os últimos 15 anos têm sido um pesadelo amargo para todos os sírios, que continua sem tréguas. A Primavera Árabe trouxe esperança para o fim da ditadura secular de Assad, mas na Síria degenerou numa sangrenta guerra civil. Mais de 500.000 pessoas morreram, mais de 6 milhões fugiram para o estrangeiro e outros 7 milhões foram deslocados internamente. A destruição do país foi acompanhada por uma deterioração da sua situação económica e humanitária: 9 em cada 10 sírios vivem abaixo do limiar da pobreza e 2 em cada 3 dependem de ajuda externa para sobreviver. Esta imensa dificuldade afetou todos no país, incluindo a minoria cristã, com exceção de alguns aliados do regime. Devido à falta de perspectivas e à tensa situação de segurança, muitas famílias cristãs optaram por emigrar. Enquanto os cristãos representavam aproximadamente 10% da população da Síria em 2010, restam apenas entre 200.000 e 300.000 cristãos, representando 2-3% da população total.

A liderança islâmica radical

No início de Dezembro de 2024, o regime de Assad foi subitamente derrubado, um acontecimento celebrado por muitos sírios como libertação e um novo começo. No entanto, muitos cristãos e membros de outras minorias suspeitaram do terrorismo islâmico e de uma renovada falta de liberdade. O golpe foi liderado pelo grupo terrorista islâmico Hayat Tahrir al-Sham (HTS), chefiado por Ahmad al-Sharaa, anteriormente conhecido principalmente pelo seu nome de guerra Mohammad al-Jolani. Ocupou posições de liderança tanto na Al-Qaeda como no Estado Islâmico antes de se separar para formar a Jabhat al-Nusra, que posteriormente fundiu com outros grupos islâmicos radicais para criar o HTS. Vários membros do atual governo foram também membros do HTS. Apesar deste historial, o novo governo rapidamente obteve reconhecimento internacional, as sanções foram levantadas e foram realizadas reuniões com os líderes árabes e ocidentais.

Violência contra cristãos e outras minorias

A orientação islâmica radical da nova liderança cedo se reflectiu numa violência maciça contra as minorias: em Março de 2025, membros das forças de segurança e combatentes tribais sunitas assassinaram aproximadamente 1.500 alauitas. No final de Abril e início de Maio de 2025, bairros drusos de Damasco foram atacados. Em Julho, a violência voltou-se contra a província de Suwaida, no sul do país, predominantemente habitada por drusos. Ali, mais de 2.000 pessoas perderam a vida, aldeias foram incendiadas e mais de 200.000 pessoas foram deslocadas. Após meses de agressões, as áreas controladas pelos curdos em Alepo e no nordeste da Síria foram violentamente tomadas no início de janeiro de 2026. Centenas de milhares de pessoas foram novamente deslocadas. O golpe mais devastador para os cristãos foi um atentado suicida em junho de 2025 à Igreja de Mar Elias, no subúrbio de Dwaila, em Damasco, que matou 25 pessoas. A violência ameaça os serviços religiosos e os encontros cristãos. Após tumultos e vandalismo contra estabelecimentos comerciais cristãos, várias procissões do Domingo de Ramos foram canceladas em todo o país em 2026.

Para além destes violentos distúrbios, a actual falta de lei e ordem na Síria leva a ataques violentos e mortais quase diários contra membros de grupos minoritários, sendo os cristãos particularmente afectados. Sob o regime de Assad, os cristãos conseguiam, na sua maioria, exercer as suas atividades sem perseguições e gozavam de um certo grau de segurança nos seus bairros. No entanto, agora, devido a preocupações de segurança, os serviços religiosos estão a ser cancelados e os muçulmanos estão a expulsar cada vez mais os cristãos dos seus bairros tradicionais. A sensação de segurança entre os cristãos diminuiu drasticamente mais uma vez.

A economia do país continua estagnada e muitas das medidas tomadas pelo governo são consideradas ineficazes e, em alguns casos, até prejudiciais pelos especialistas. Apesar dos milhares de milhões em promessas de investimento e da suspensão de muitas sanções, nenhuma estratégia de reconstrução discernível foi implementada mais de um ano após o golpe e a formação do novo governo. A crescente perseguição aos cristãos e a contínua situação precária no país levaram a um novo aumento da emigração de cristãos, especialmente jovens. Os que ficam são famílias empobrecidas, idosos e doentes, que dependem de ajuda externa. Hudda (nome fictício), uma mulher cristã, relata: “Vivo em casa com a minha mãe de 83 anos e o meu filho, que está parcialmente paralisado”.

Um movimento crescente de pessoas que se voltam para Cristo

Os números de pessoas que se convertem a Cristo, especialmente entre as minorias não cristãs, são encorajadores. Por exemplo, sabe-se da existência de vários milhares de fiéis drusos. No norte, um número crescente de curdos está a converter-se ao cristianismo. Muitos foram deslocados várias vezes durante a guerra civil e viram-se obrigados a abandonar os seus bens novamente em janeiro de 2026. No entanto, continuam a agarrar-se a Jesus. A recrudescência da violência na Síria levou os curdos a procurar alternativas ao islamismo e a encontrar uma nova esperança em Jesus Cristo. Embora no início do milénio se conhecessem apenas alguns crentes, agora as igrejas estão a crescer. O pastor da comunidade curda em Alepo relata: «Historicamente, não havia cristãos curdos. Hoje, isso tornou-se uma realidade.» No entanto, devido à sua origem muçulmana, têm enfrentado repetidamente a hostilidade das suas próprias famílias e de grupos islâmicos radicais. Sob o novo governo islamista e a falta de proteção legal que prevalece, estão mais vulneráveis do que antes. Da mesma forma, os drusos cristãos sofrem repetidamente perseguição por parte das suas famílias e, como parte da minoria drusa, correm perigo devido à frágil situação de segurança. No entanto, sabem que Deus está com eles.

Oramos

- Firmeza e renovada esperança através de Cristo ressuscitado para os cristãos da Síria.
- Esperança para os cristãos e o chamamento de Deus para permanecerem e serem luz.
- Cura e consolo para os feridos e os que sofrem.
- Um movimento crescente em direcção a Jesus entre os curdos e os drusos, bem como um reavivamento entre os árabes sunitas.
- Paz e justiça, reconciliação e uma cura através do passado brutal na Síria.
- Uma melhoria da situação humanitária e económica.
- Arrependimento e conversão entre os autores da violência.
- Pelos sírios espalhados pelo mundo, para que conheçam Cristo e levem a esperança do Evangelho às suas famílias e amigos na Síria.